

INFORME AGRÍCOLA

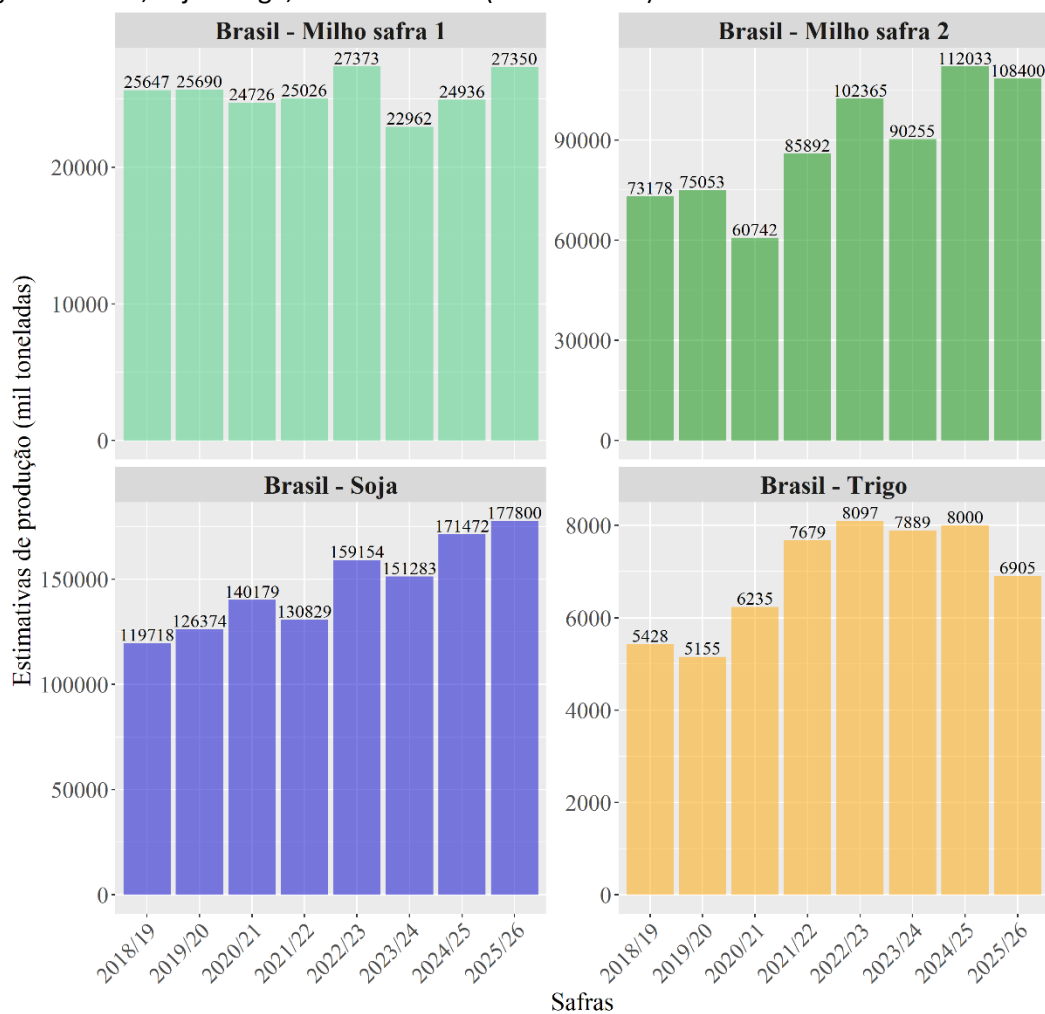
ACOMPANHAMENTO DE SAFRA – OCEPAR

Nº 01 | ABRIL 2026

De acordo com o sétimo boletim de safras lançado pela CONAB (2026) a área a ser cultivada no Brasil, na safra 2025/2026 é de 83,2 milhões de hectares, representando redução de 1,2% em relação à safra 2024/2025. Para a safra 2025/2026 a CONAB (2026) indicou um volume de produção em 356,3 milhões de toneladas. Esse resultado representa um crescimento de 1,2% em relação à safra anterior 2024/2025.

Na **Figura 1**, com base em dados da CONAB (2026), observa-se que, para a safra 2025/2026, a produção brasileira de milho 1ª safra é estimada em 27.350 mil toneladas, o que representa aumento de 10% em relação à safra 2024/2025. Para o milho 2ª safra, a produção projetada é de 108.400 mil toneladas, indicando redução de 3% na comparação com a safra anterior. No caso da soja, a produção estimada alcança 177.800 mil toneladas, com crescimento de 3% em relação à safra 2024/2025. Já a produção de trigo, projetada em 6.905 mil toneladas, apresentando queda estimada de 8% na mesma base de comparação.

Figura 1 Série histórica de safras (2018/2019 a 2025/2026), de produção de milho primeira e segunda safras, soja e trigo, em nível Brasil (CONAB 2026).



INFORME AGRÍCOLA

SAFRA PARANAENSE

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Segundo o DERAL (2026a), com base nos dados consolidados até o mês de março, apesar da redução de 7% na área plantada com milho no Paraná, que passou de 297 mil ha na safra 2024/2025 para 275 mil ha na safra atual, estima-se que a produção da 1ª safra paranaense 2025/2026 alcance 3.823 mil toneladas de grãos, o que representa aumento de 25% em relação à safra anterior (Figura 2).

MILHO SEGUNDA SAFRA

A produção de milho 2ª safra no Paraná, na safra 2025/2026, está estimada em 108.400 mil toneladas de grãos, inferior às 112.033 mil toneladas registradas na safra 2024/2025, o que corresponde a uma redução de aproximadamente 3% na produção. Esse resultado ocorre apesar do aumento da área plantada, que passou de 2.809 mil hectares para 2.865 mil hectares entre as duas safras avaliadas (DERAL, 2026a) (Figura 2).

SOJA

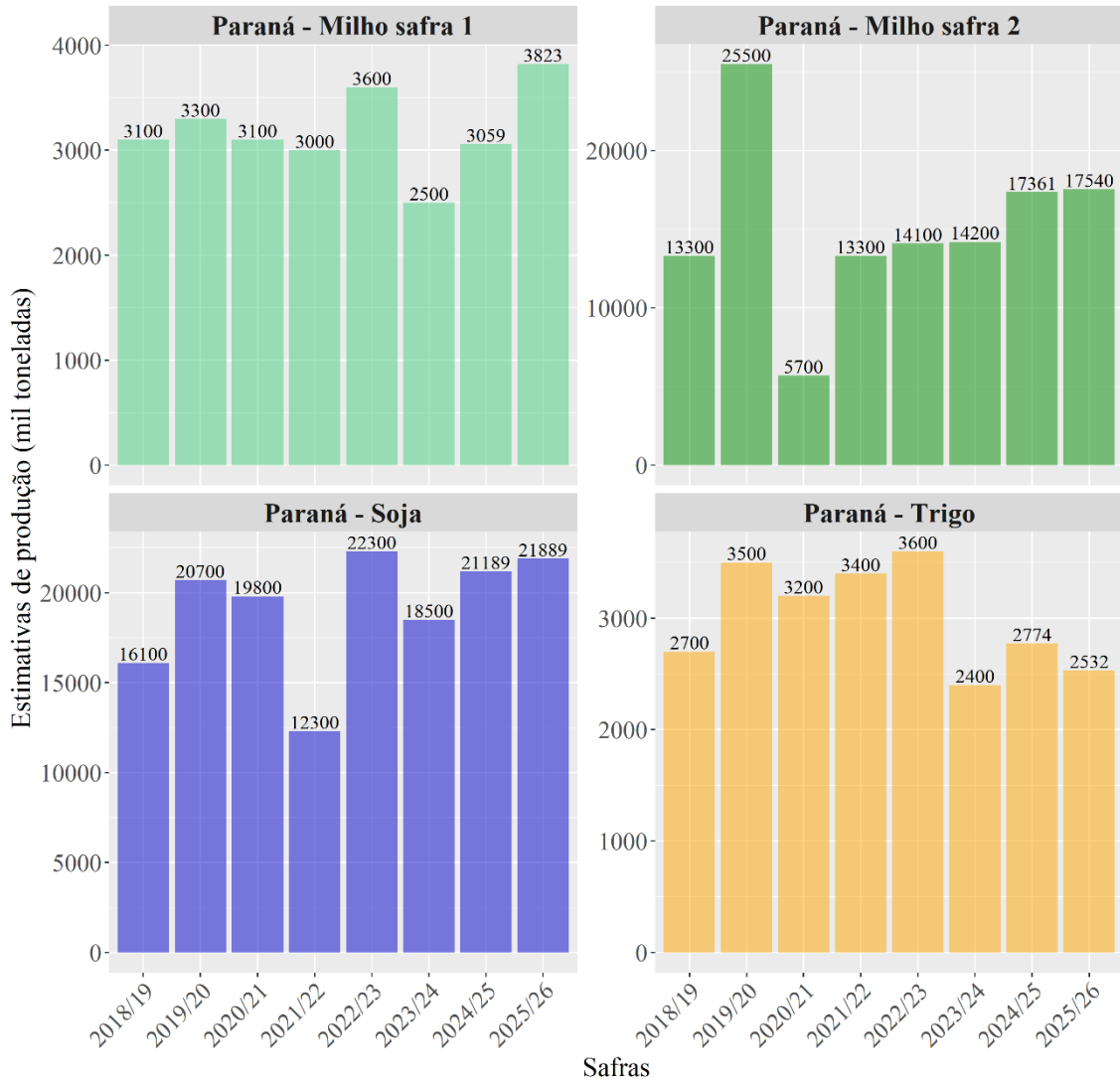
Estima-se que a produção de soja no Paraná, na safra 2025/2026, alcance 21.889 mil toneladas de grãos, frente a 21.189 mil toneladas na safra 2024/2025, o que corresponde a um incremento de aproximadamente 3% na produção. Esse resultado ocorre mesmo com a manutenção da área plantada, que permaneceu em 5.770 mil hectares entre as duas safras analisadas (DERAL, 2026a) (Figura 2).

TRIGO

Estima-se que a produção de trigo no Paraná, na safra 2025/2026, alcance 2.532 mil toneladas de grãos, frente a 2.774 mil toneladas na safra 2024/2025, o que corresponde a uma redução de aproximadamente 9% na produção. Esse resultado está associado, entre outros fatores, à diminuição da área plantada, que passou de 826 mil hectares para 776 mil hectares entre as duas safras analisadas (DERAL, 2026a) (Figura 2).

INFORME AGRÍCOLA

Figura 2 Série histórica de safras (2018/2019 a 2025/2026), da produção de milho primeira e segunda safras, soja e trigo em nível Paraná (DERAL 2026a).

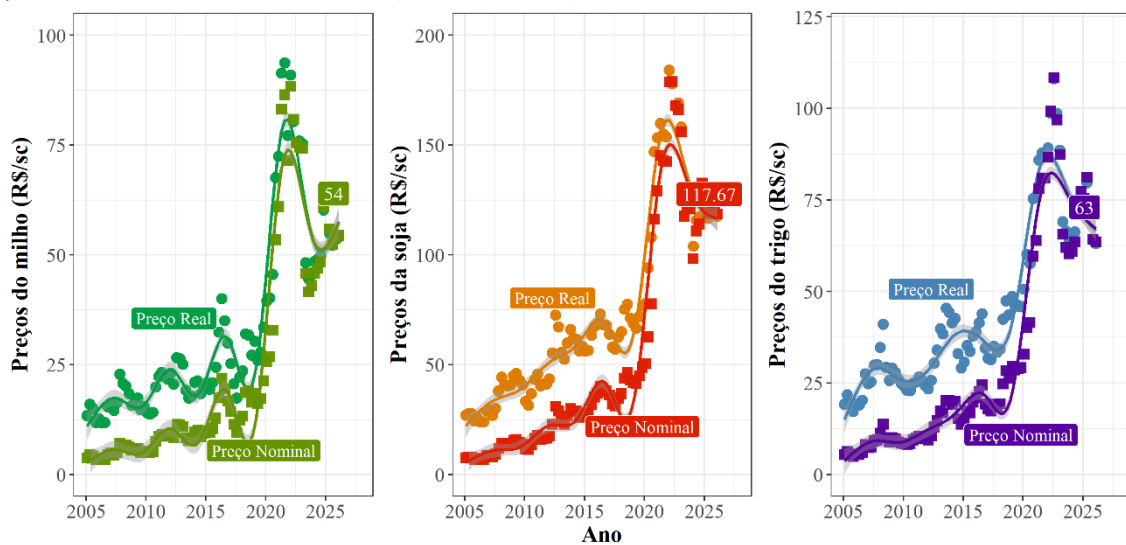


INFORME AGRÍCOLA

PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR

Os preços recebidos pelos produtores no estado do Paraná apresentaram redução nos últimos anos. No primeiro trimestre, os dados de fevereiro de 2026 apontaram que os valores médios foram de R\$117,67, R\$54,00 e R\$63,00 para soja, milho e trigo, respectivamente (DERAL, 2026b) (**Figura 3**). Em comparação com mesmo trimestre de 2025, os preços atuais tiveram queda para todos os grãos: 15% para o milho, 1% para a soja e 14% para o trigo.

Figura 3 Série histórica dos preços reais e nominais, de milho, soja e trigo, recebidos pelos produtores no Estado do Paraná (DERAL, 2026b).



INFORME AGRÍCOLA

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

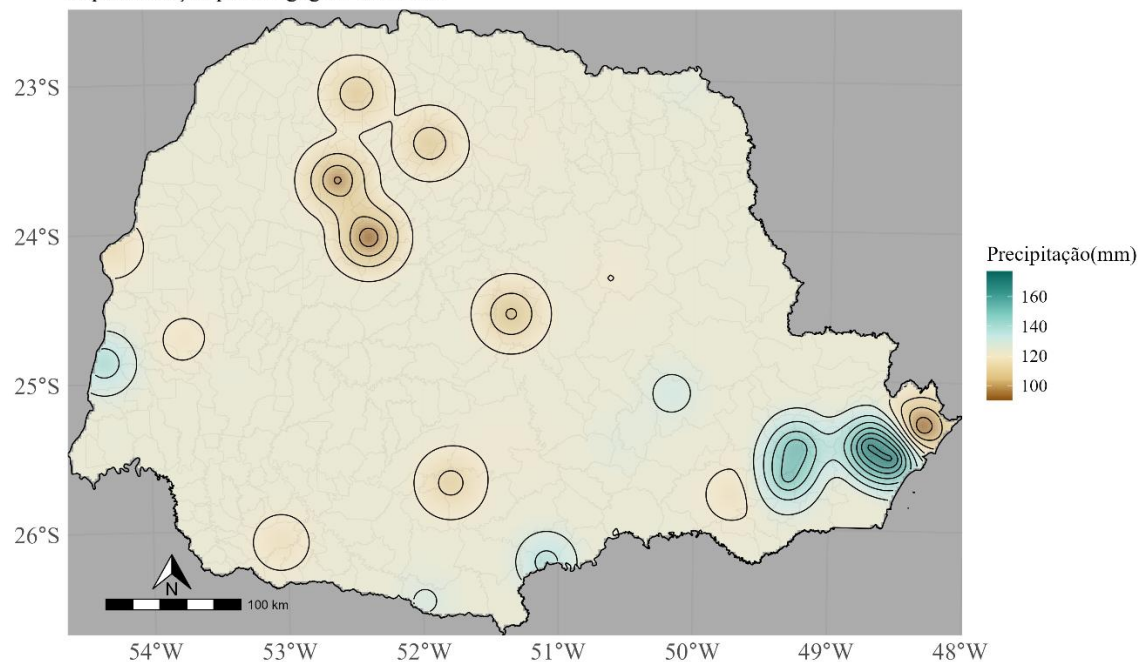
Conforme dados coletados da National Aeronautics and Space Administration (NASA) e espacializados pela equipe técnica da OCEPAR, referentes aos meses de fevereiro e março de 2026 e março de 2025 (**Figura 4**), observa-se que, embora em março de 2026 tenham sido registrados maiores volumes de precipitação, com valores máximos próximos de 160 mm, a distribuição espacial das chuvas ocorreu de forma bastante pontual, concentrando-se em áreas restritas do Estado. Dessa forma, grande parte do Paraná apresentou condições mais secas quando comparada ao mesmo período de 2025. Corroborando a isso o INMET (2026) aponta que houve acumulados de chuva mais expressivos em áreas pontuais ao Leste e Sul do Paraná, com volumes superiores a 120 mm (tons em azul mais claro na **Figura 4**).

No mês de fevereiro de 2026, o padrão também foi de estiagem na maior parte do território paranaense (Tons marrons na **Figura 4**), com concentração dos maiores acumulados principalmente na Região Metropolitana.

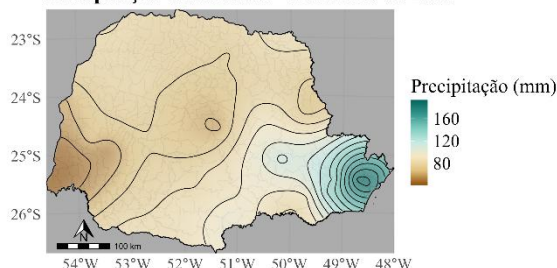
Figura 4 Precipitação acumulada observadas no Estado do Paraná, durante o mês de **março de 2026 e 2025** e no mês de **fevereiro 2026**.

Precipitação acumulada – Março de 2026

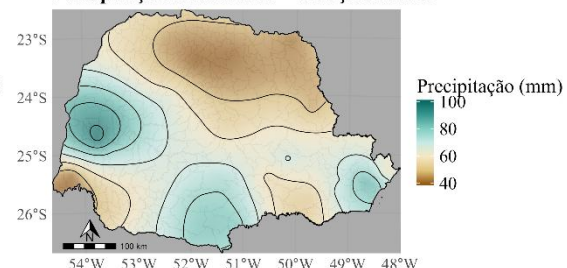
Espacialização por Krigagem ordinária



Precipitação acumulada – Fevereiro de 2026



Precipitação acumulada – Março de 2025



Fonte: Elaboração OCEPAR; Dados Nasa Power (2026).

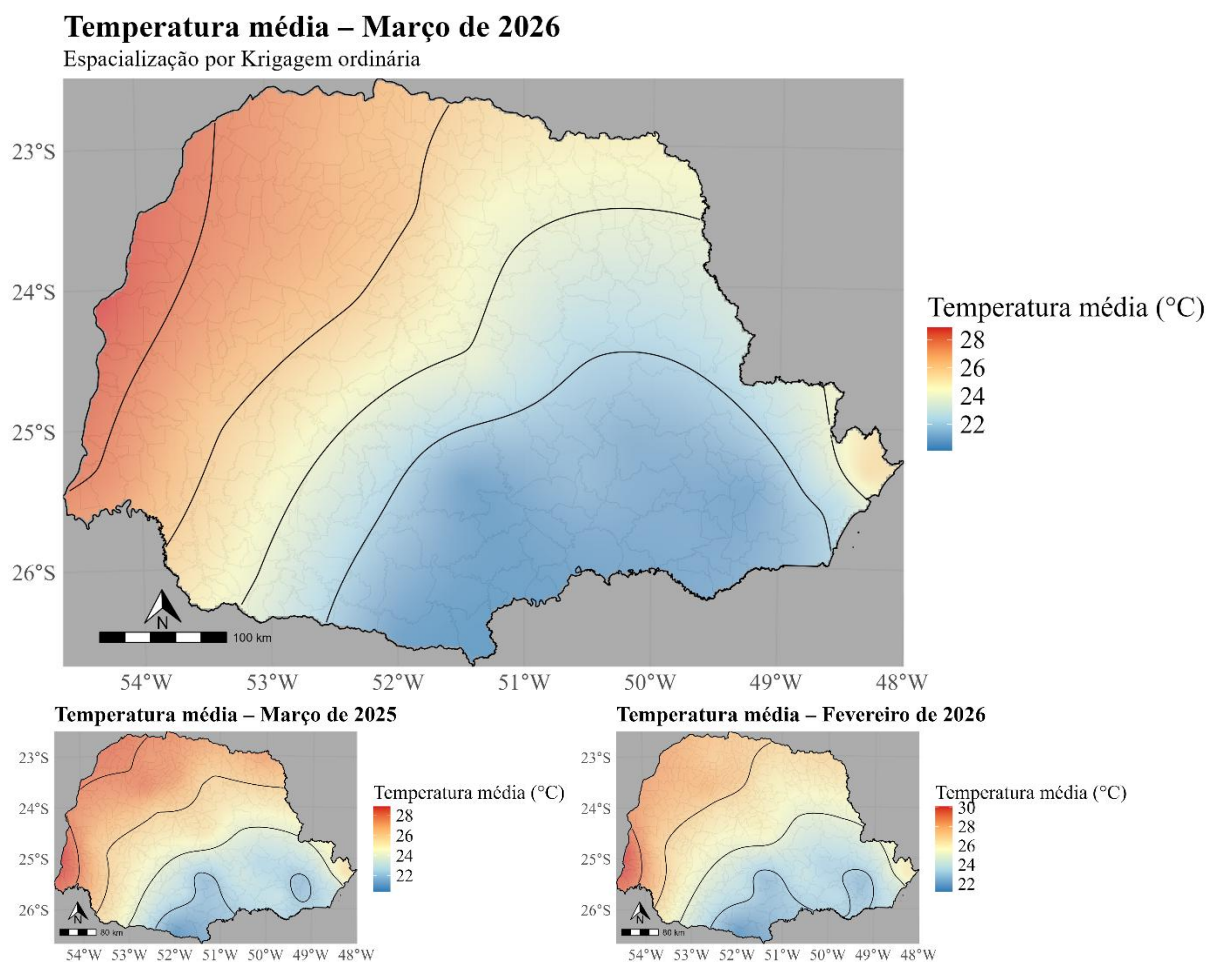
INFORME AGRÍCOLA

Já os dados de temperatura (**Figura 5**), obtidos a partir de informações da NASA, indicam que, no mês de março de 2026, as temperaturas médias apresentaram valores elevados em grande parte do estado do Paraná, especialmente nas regiões oeste, noroeste e norte, onde foram observadas temperaturas acima de 28 °C, sendo ainda relatado no boletim mensal do INMET, que o mês de março foi caracterizado por temperaturas acima de 30°C, sendo no extremo Oeste do Estado constatado temperaturas acima de 32 °C. Esse comportamento térmico foi semelhante ao registrado no mesmo período de março de 2025.

Entretanto, ao comparar com o mês de fevereiro de 2026, verifica-se que este apresentou temperaturas médias ainda mais elevadas, com valores médios ainda maiores que 32°C em algumas regiões do Estado.

Esse padrão de temperaturas elevadas por períodos mais prolongados, associado a um regime de precipitações irregular, caracterizado por longos intervalos com reduzida distribuição espacial das chuvas, conforme evidenciado nos mapas de precipitação, tende a potencializar os efeitos do déficit hídrico sobre as lavouras.

Figura 5 Temperatura média observada no Estado do Paraná, durante o mês de março de 2026 e 2025 e no mês de fevereiro 2026.



Fonte: Elaboração OCEPAR; Dados Nasa Power (2026).

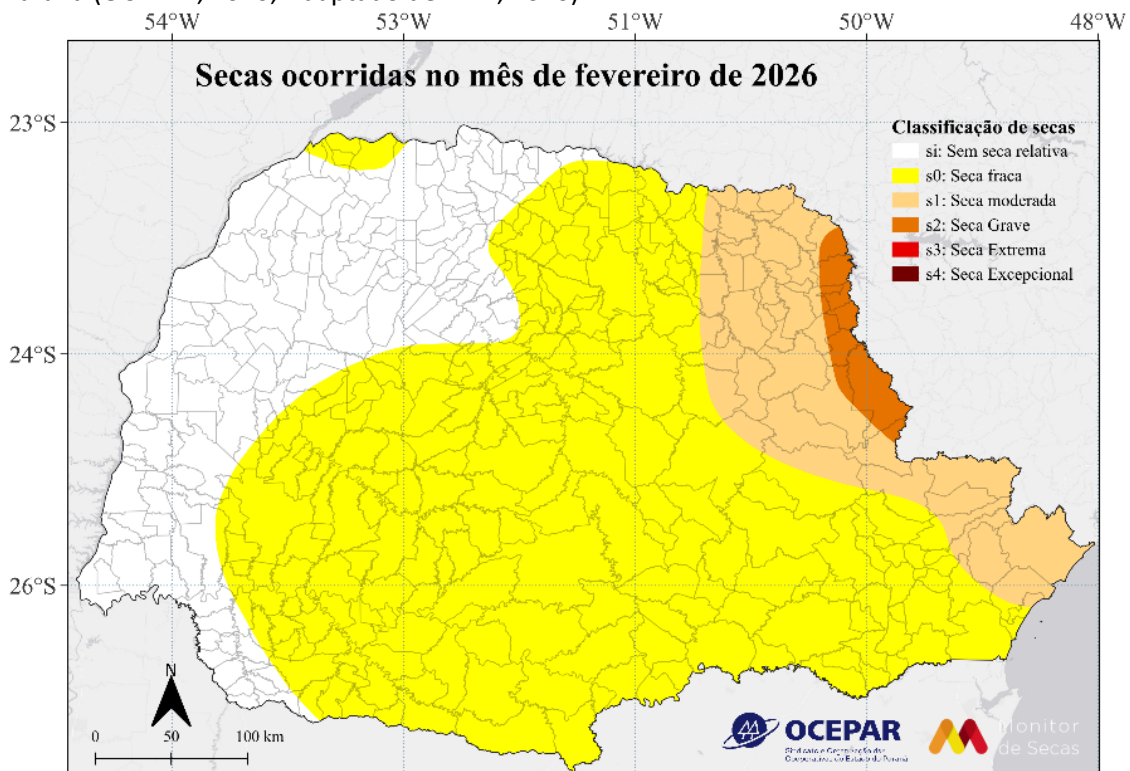
O Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA (2026), elaborado em parceria com outras instituições, indicou a ocorrência de seca grave em algumas regiões do Paraná durante o mês de fevereiro (**Figura 6**), reforçando e corroborando os

INFORME AGRÍCOLA

resultados observados nas análises de precipitação e temperatura. A combinação desses fatores tende a intensificar o estresse hídrico, especialmente em lavouras que se encontram em estádios fenológicos mais sensíveis ao déficit hídrico, podendo comprometer o desenvolvimento das culturas e o potencial produtivo.

Ressalta-se, entretanto, que os impactos são atenuados em áreas com boa reserva hídrica no solo, uma vez que a umidade disponível permite às culturas suportar períodos de menor precipitação. Ainda assim, períodos muito prolongados sob essas condições podem vir a comprometer a produção, mesmo em áreas com melhor armazenamento de água no perfil do solo. Por outro lado, para culturas em fases de finalização e colheita, condições climáticas mais secas tendem a ser favoráveis ao andamento das operações, contribuindo para maior eficiência no processo de colheita.

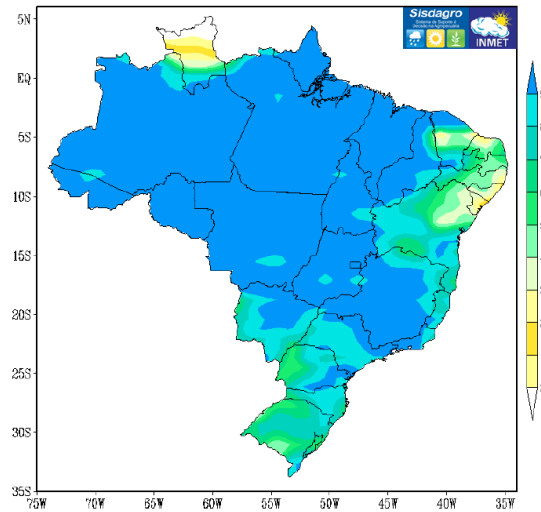
Figura 6 Classificação de secas realizada pela ANA: fevereiro 2026, recorte para o Estado do Paraná (OCEPAR, 2026; Adaptado de ANA, 2026).



Em relação a reserva de água no solo, ou capacidade de água disponível (CAD), conforme INMET (2026), durante o mês de março, observou-se baixa frequência de passagem de sistemas frontais; ainda assim, esses sistemas contribuíram para a manutenção das chuvas, embora os volumes tenham se distribuído de forma irregular entre as regiões. Os volumes de chuva pontualmente mais significativos garantiram níveis satisfatórios de armazenamento de água no solo, com valores acima de 70% no centro sul e leste do Paraná, (tons em azul mais escuro na **Figura 7**). Contudo, algumas regiões, como o Oeste do Estado encontram-se com CAD próxima de 40% (Tons em verde mais claro na **Figura 7**). Esse cenário de redução de chuvas com aumento de temperatura tem contribuído para a redução do armazenamento de água no solo nessas regiões, afetando o desenvolvimento do milho safrinha no oeste do Paraná.

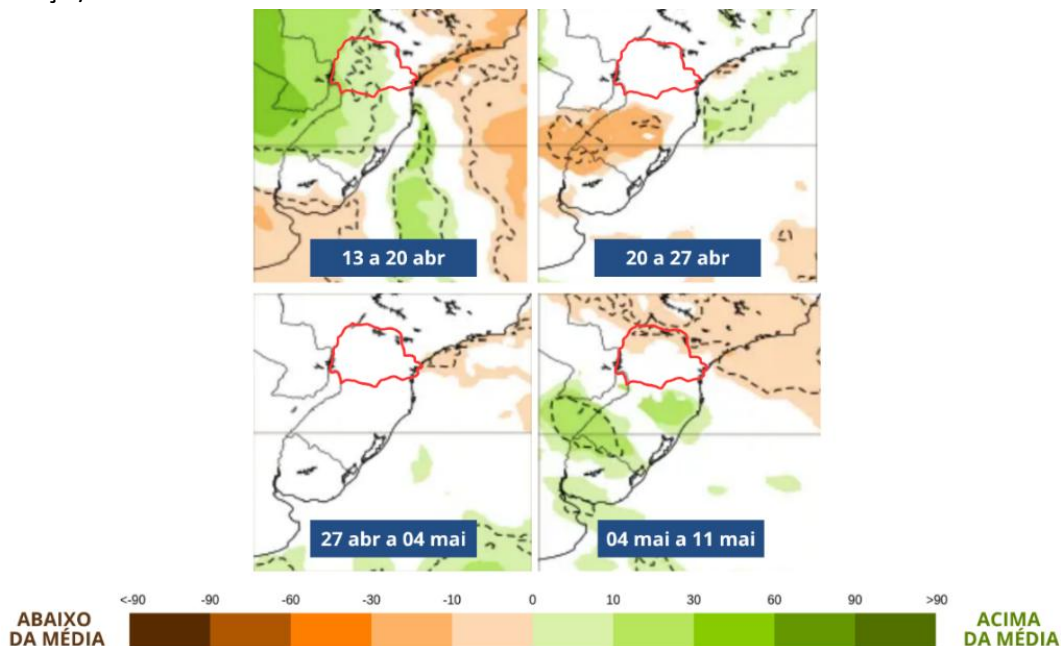
INFORME AGRÍCOLA

Figura 7 Armazenamento de água no solo (mm) – março de 2026 (INMET)



Para a análise das condições futuras de precipitação, o ECMWF indica que, na semana de 13 a 20 de abril, grande parte do Estado deverá registrar chuvas acima da média, com maior destaque para as regiões Sudeste, Centro-Sul, Oeste, Centro-Occidental, Noroeste e Norte Central. Trata-se de uma ótima notícia, especialmente após os meses de fevereiro e março, que apresentaram chuvas pontuais e com má distribuição espacial. A tendência para as semanas seguintes, até 04 de maio, é de precipitações dentro da normalidade. Já na semana subsequente, espera-se que apenas as regiões Norte e Noroeste do Estado apresentem chuvas abaixo da média (**Figura 8**). Esses resultados corroboram a previsão do INMET (2026) para a CAD, indicando que, a partir de maio, há tendência de aumento desse índice (**Figura 9**), bem como de elevação do excesso hídrico no solo (**Figura 10**).

Figura 8 Previsão Sub-Sazonal ECMWF: anomalias de precipitação, a 10% de significância (mm) – MARÇO/ABRIL 2026.



INFORME AGRÍCOLA

Figura 9 Mapa de previsão para armazenamento de água no solo (mm) para os meses de: a) abril; b) maio; e c) junho (INMET, 2026).

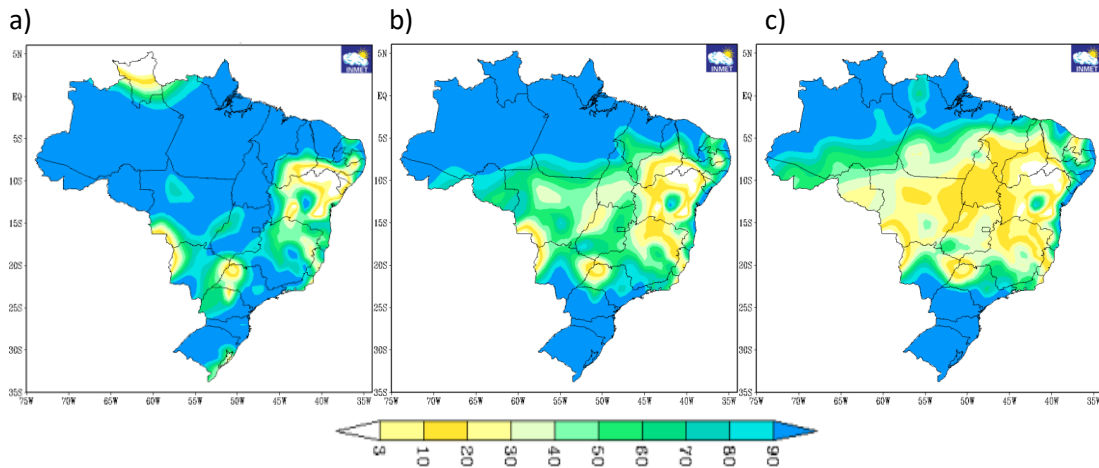
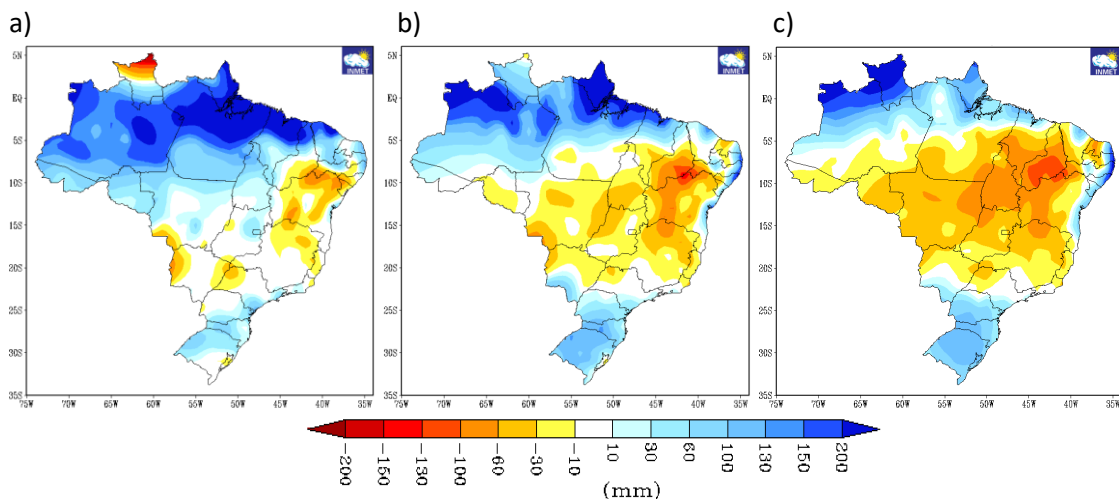


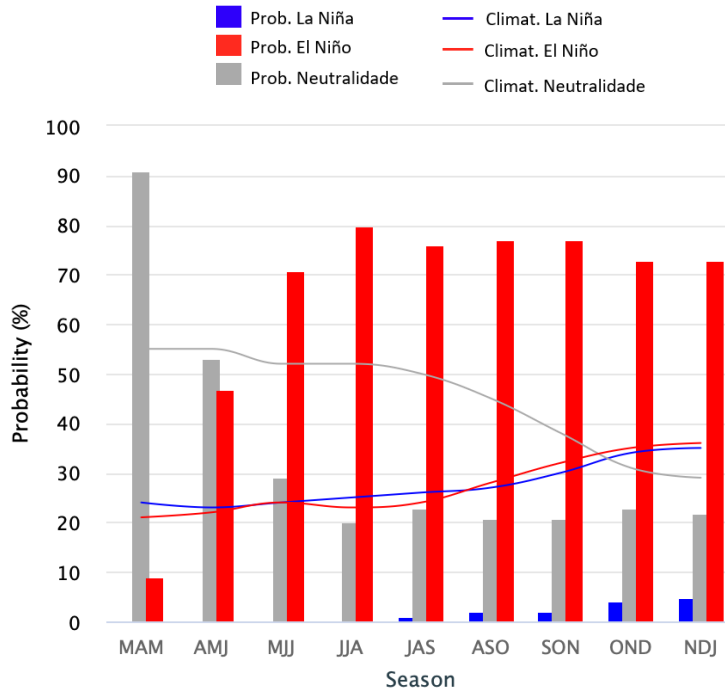
Figura 10 Mapa de previsão para déficits e excessos de água no solo (mm) para os meses de: a) abril; b) maio; e c) junho (INMET, 2026).



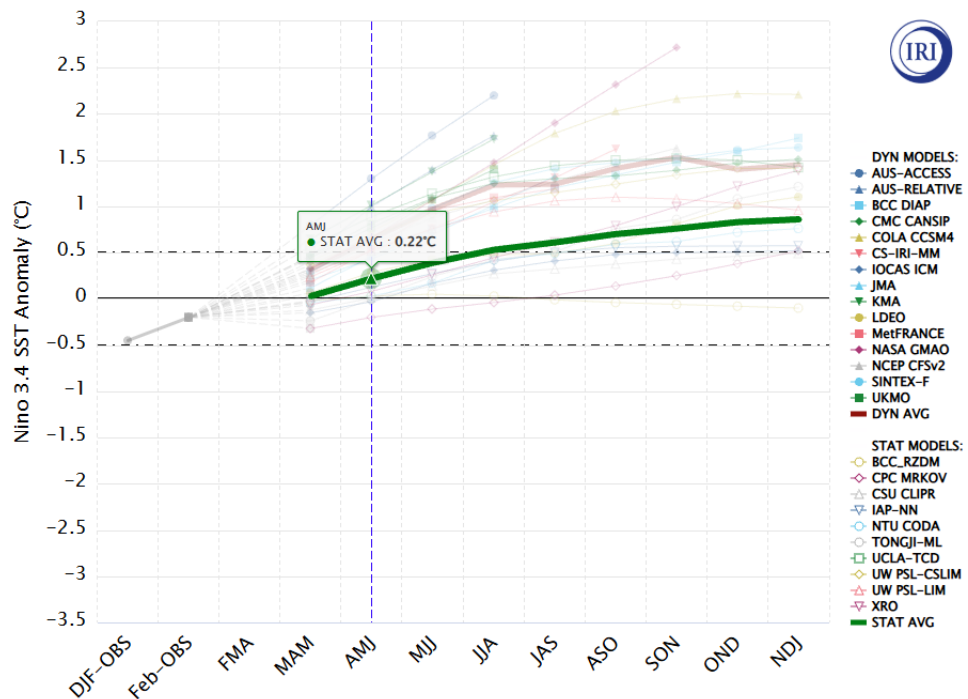
A previsão mais recente da pluma de ENSO do CCSR/IRI indica condições neutras de ENSO em aproximadamente 90% para o período de março a maio de 2026, com uma pequena probabilidade de 9% de desenvolvimento de El Niño (**Figura 11a**). As condições neutras de ENSO permanecem como a categoria dominante durante o período de abril a junho (53%), mas com as probabilidades de El Niño aumentando rapidamente (47%). A partir de maio a julho, as probabilidades de El Niño se tornam maiores do que as de condições neutras de ENSO e permanecem na faixa de 72% a 80%. Esse ponto favorece a vinda das chuvas aos campos do Paraná (**Figura 11a**). Corroborando a isso, os modelos de análise de anomalia de temperaturas, no geral e considerando modelos estatísticos mais parcimonioso e suas médias (STAT AVG), apontam, para o atual período (**MAM**) que há neutralidade de variação na temperatura (0 °C) e para o próximo período (**AMJ**) a tendência é de que ocorra aumento de +0,22 °C e aumento gradual para os demais trimestres (**Figura 11b**).

INFORME AGRÍCOLA

Figura 11 Status do Sistema ENSO, conforme multimodelos IRI (IRI, 2026), sendo: a) probabilidade ENSO; b) anomalia de temperatura a partir de modelos.



a)



b)

INFORME AGRÍCOLA






Essas condições climáticas podem atuar frente às seguintes culturas no Paraná, cujas informações de plantio e colheita estão dispostas na **Figura 12**, conforme dados do DERAL (2026c) atualizados em 06/04/2026:

A soja 1ª safra está com colheita praticamente finalizada (96%) em grande parte das regiões, e, apesar de períodos de estiagem as condições de das lavouras são predominantemente boas (85%).

A colheita do milho de 1ª safra está em fase final ou já concluída (94%) em grande parte das regiões, com boas produtividades gerais (93% em boas condições).

O milho 2ª safra encontra-se com o plantio finalizado (100%) ou em fase final. Contudo, a irregularidade hídrica e as altas temperaturas têm causado perdas pontuais e comprometido o potencial produtivo em diversas regiões, além de dificultar o manejo nutricional e fitossanitário. O DERAL aponta que há registros de controle de pragas, especialmente lagartas, e preocupação com perdas mais expressivas onde a estiagem persiste.

Figura 12 Plantio, colheita e situação de lavouras. Análises realizadas em 06 de abril de 2026 (DERAL, 2026c).

CULTURA	ÁREA*		CONDIÇÃO*			FENOLOGIA*					
	Safra	Plantio	Colheita	Ruim	Média	Boa	Germinação	Desenv. Vegetativo	Floração	Frutificação	Maturação
Safra 2025/26											
 Batata (2ª safra)	94	20	-	7	93	4	44	1	34	17	
 Feijão (2ª safra)	100	0	8	20	72	0	38	33	26	3	
 Milho (1ª safra)	100	94	-	7	93	-	-	-	0	100	
 Milho (2ª safra)	100	-	4	11	85	4	69	23	4	-	
 Soja (1ª safra)	100	96	2	14	84	-	-	-	3	97	

Observação: Os dados expressos com "-" representam zero absoluto; os dados expressos com "0" representam arredondamento de números inferiores a 0,5; dados em 100% podem representar números superiores a 99,5.

INFORME AGRÍCOLA

REFERÊNCIAS

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de grãos, Safra 2025/26. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras>

DERAL, Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná. Estimativa de Safra. 2026a. Disponível em <https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/safras>

DERAL, Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná. Relatórios de Preços. 2026b. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/precos>

DERAL, Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná. Plantio e Colheita. 2026c. Disponível em https://www.agricultura.pr.gov.br/system/files/publico/Safras/plantio_colheita.pdf

IDR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER. 2026. Disponível em: http://200.201.27.34/agrometeorologia/mapasdiarios/mapa_aguasolo.png

INMET, Instituto Nacional de Meteorologia. 2026. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>

IRI, Columbia Climate School International Research Institute for Climate and Society. 2026. Disponível em: <https://iri.columbia.edu/>

IGP-DI, Dados históricos, 2026. Disponível em: <https://statics.teams.cdn.office.net/evergreen-assets/safelinks/2/atp-safelinks.html>

NASA POWER. Prediction Of Worldwide Energy Resources (POWER). National Aeronautics and Space Administration (NASA). Disponível em: <https://power.larc.nasa.gov/> .